

I.S.S.N.: 1138-2783

A FUNÇÃO TUTORIAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

(THE MENTORING FUNCTION IN CONTINUING EDUCATION)

Daniela Melaré Vieira Barros

Pós-doutora UNICAMP (Brasil)

Verônica Lima dos Reis

Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho (Brasil)

RESUMO

A tutoria é um tema de grande relevância no trabalho da educação a distância e no processo de ensino e aprendizagem. Os questionamentos sobre as diferenças entre tutoria e a ação docente, além das competências que o Tutor deve ter sempre foram motivos de análise para a qualidade da educação a distância. Portanto no presente trabalho nosso objetivo é discutir as atribuições e competências necessárias para o exercício da função tutorial, mediante um estudo qualitativo e uma pesquisa-ação a partir do trabalho em desenvolvimento de educação a distância na formação continuada docente. Nossos estudos puderam contribuir com as reflexões sobre a temática e destacaram especificamente algumas competências e habilidades de grande valor para o trabalho tutorial.

Palavras chave: tutoria, formação continuada, formação docente, educação a distância.

ABSTRACT

Mentoring is a topic of great relevance for the practice of the distance education as well as for the process of teaching and learning. Questions guiding this qualitative study related to the differences between mentoring and teaching and skills tutors must possess to ensure effective distance education. Our purpose was to identify tasks and skills teachers need to practice to serve as mentors. Our study highlighted some specific competencies and skills of great value to mentoring practice.

Keywords: mentoring, continuing education, teacher training, the distance education.

A Educação a Distância (EaD) é uma realidade cada vez mais crescente em âmbito brasileiro e, independente das análises que se faz de sua aplicabilidade, se desenvolve continuamente com grande apoio governamental e em grande escala.

Este novo espaço educativo é considerado um paradigma metodológico importante. O seu desenvolvimento é favorecido por alguns aspectos relevantes da modernidade, tais como: a facilidade de acesso de tempo e espaço, o baixo custo e o atendimento para grandes públicos, a adequação as tecnologias existentes com a diversidade de modalidades de educação a distância que podem ser disponibilizadas, e a integração às novas necessidades do mundo do trabalho e do mundo capitalista altamente competitivo.

Esses aspectos facilitam o desenvolvimento da educação tanto em níveis de formação profissional, como acadêmica e principalmente com a expansão da formação continuada.

Para tanto é necessário por parte das políticas governamentais a priorização de novas tecnologias para âmbito educativo e treinamento para a formação de recursos humanos que possibilitem o trabalho nesta área.

Outros aspectos positivos neste novo cenário da educação são as mudanças nas propostas pedagógicas e didáticas para o processo de ensino e aprendizagem do estudante. Destacamos em linha gerais a capacidade de autonomia do aluno, à medida que é estimulado a buscar e ampliar o conhecimento de maneira ativa tornando-o mais independente em sua formação, novos modelos de cursos, na forma de ensinar os conteúdos, novas prioridades de avaliação e ênfase em trabalhos colaborativos e formação por competências.

Algumas dificuldades da EaD na área da educação podem ser analisadas como a falta de acesso à tecnologia, o despreparo dos docentes para trabalhar com uma metodologia e um conceito diferente da educação formal, a escassez de recursos humanos na área, a exclusão cultural de uso da tecnologia onde as pessoas limitam a sua utilidade, acreditando que a internet, por exemplo, é somente para o lazer e ócio, desvinculada de outras formas de uso, como na educação e no trabalho.

Dentre as diversas definições de EaD destacamos a do pesquisador García Aretio (1987), referência nesta área e que a caracteriza como um sistema tecnológico bidirecional, capaz de substituir a interação pessoal pela ação técnica dos recursos didáticos e com apoio de tutoria para que propicie uma aprendizagem independente e flexível dos alunos.

Ainda segundo Garcia Aretio (1987), existe um conjunto de características gerais em relação à educação a distância, são elas: a separação do professor e do aluno, a

utilização sistemática de meios e recursos tecnológicos, a aprendizagem individual, o apoio de uma organização de caráter tutorial e a comunicação bidirecional.

Para o desenvolvimento da EaD são necessários alguns procedimentos que envolvem materiais, formação, recursos humanos, didática, etc. Para tanto o funcionamento da EaD necessita: de um ambiente de aprendizagem, do conteúdo e da didática, da atuação docente e do tutor.

Na EaD, o tutor exerce um papel fundamental para o sucesso do curso em desenvolvimento. Contudo, como é uma nova modalidade de trabalho, o meio científico carece de informações que subsidiem as funções, as competências e o perfil deste novo profissional.

Portanto, este artigo justifica-se pela busca de estruturar o trabalho do tutor de maneira metodológica, podendo servir de base para o aperfeiçoamento do trabalho deste novo profissional, sistematizando a sua prática, através do aprofundamento teórico; na possibilidade de contribuir com as discussões sobre o tema da tutoria na EaD; na busca de qualidade na formação dos profissionais; na melhoria dos cursos de EaD; e, no melhor aproveitamento nos cursos de capacitação de tutores.

A seguir desenvolveremos o tema com base nos estudos realizados considerando os aspectos teóricos que envolvem a educação a distância, em seguida a formação continuada docente e as competências dos tutores.

EAD – CONCEITOS, ELEMENTOS E CARACTERÍSTICAS

Realizaremos um breve delinear sobre o tema educação a distância contextualizando o espaço que argumentaremos o objetivo do nosso trabalho. Para tanto a seguir temos seus conceitos e características.

Educação e Ensino a Distância

A educação a distância tem algumas peculiaridades em sua definição a qual se deve ressaltar para melhor entendê-la. Essas peculiaridades se referem às terminologias *educação* e *ensino a distância*.

Costuma-se utilizar os termos indistintamente, mas é importante diferenciar: o *ensino* caracteriza-se pela instrução, transmissão de conhecimentos e informações,

adestramento, treinamento, já a *educação* é uma prática educativa, processo ensino e aprendizagem, que leva o indivíduo a aprender a apreender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio crescimento. É um processo de humanização, que alcança o pessoal e o estrutural, partindo da situação concreta em que se dá a ação educativa numa relação dialógica.

Para melhor entender as argumentações que deram origem às diferenças dos conceitos, destaca-se algumas definições. Segundo Belloni (1999, p.25):

Ensino a distância é o ensino que não implica a presença física do professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas (Lei Francesa, 1971);

Educação a distância pode ser definida como a família de métodos instrucionais nos quais os comportamentos de ensino são executados em separado dos comportamentos de aprendizagem, incluindo aqueles que numa situação presencial seriam desempenhados na presença do aprendente de modo que a comunicação entre o professor e o aprendente deve ser facilitada por dispositivos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros.

A definição de Niskier (1999, p.50) ressalta que:

...educação a distância é a aprendizagem planejada que geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos.

Os termos ensino e educação são considerados sinônimos na utilização textual de algumas definições, mas pode-se destacar que a presente análise é a denominação de educação a distância. Considera-se que a formação para o aluno que a utilizar não deve ser meramente técnica, uma vez que a educação presencial trata-se de um processo de formação integral, diferenciando-se no espaço e tempo da aprendizagem que são substituídos pela utilização de uma ferramenta pedagógica denominada tecnologia.

Portanto, todas as definições expressas trazem as características e as peculiaridades da educação a distância em si, porém o que se estabelece como

mudança no processo educacional de ensino e aprendizagem está além da mediação pela tecnologia, visto tratar-se de uma reorganização da ação docente tanto pedagógica quanto estrutural, para as necessidades de formação no mundo do trabalho e para as relações sociais, políticas e econômicas advindas do processo de modernização no qual vivemos.

Características da Educação a Distância

Muitas discussões permeiam a eficácia e a qualidade da educação a distância no cenário atual, para entendermos essas discussões estrutura-se análises das suas principais características e os autores que as norteiam, papéis e possibilidades de ação numa perspectiva de modalidade educacional por meio de tecnologias da comunicação e informação.

A educação a distância acontece por diversas formas e meios como: o telefone, a correspondência, o computador, o rádio, a televisão, o livro de texto, as fitas gravadas ou fitas cassetes.

Suas principais características em qualquer modalidade, utilizando qualquer meio de comunicação são:

A separação do professor e dos alunos, em que a tecnologia é a expressão da ligação entre ambos pelo conhecimento. Essa tecnologia deve ser considerada somente uma ferramenta de mediação.

Nessa diferença entre tempo e espaço existe a caracterização da flexibilidade de aprender, sem local e tempo pré-determinados. Tal possibilidade traz ao mesmo tempo, a não-comunicação real e imediata de ensino e aprendizagem onde as dúvidas e questionamentos não podem ser sanados em tempo real, causando dificuldades na aprendizagem.

Uma das diferenças é que no ensino presencial, essa comunicação é real, imediata e levam-se em conta todos os fatores influenciadores para um bom processo de ensino e aprendizagem, que vão desde a influência social, visual até o estímulo gerado da ação presencial do professor, para que ocorra a aprendizagem.

Uma outra característica é o apoio do sistema de tutoria. Em qualquer modalidade de educação a distância sempre há necessidade de um professor que

se diferencie nas várias modalidades como monitor, orientador de aprendizagem, e que tenha uma ação primordial para direcionar o ensino e esclarecer as dúvidas do aluno.

Numa terceira caracterização, encontra-se a aprendizagem independente, flexível e a autonomia. Essa forma mais aberta e livre de aprendizado atende as características heterogêneas dos alunos enquanto, estilo, ritmo, preferências, o que muito auxilia para uma aprendizagem de forma prazerosa.

Um outro aspecto é a característica do processo de comunicação que ocorre. Ressalta-se que esta é bidirecional, ou seja, mesmo mediada pelas tecnologias, o diálogo acontece tanto pelas tecnologias diretas como pelos materiais utilizados. A dificuldade é que essa comunicação que se estabelece perde sua condição crítica de reflexão e passa a ser meramente informativa ou esclarecedora de alguns aspectos.

O planejamento embasado na ciência é também característica da educação a distância. Os cursos independentemente das tecnologias que utiliza devem estar apoiados num planejamento que inclua os objetivos do ensino - aprendizado até a forma avaliativa condizente com os conteúdos e com os processos metodologicamente realizados.

A comunicação massiva e os meios industriais são comuns nestes cursos que, padronizando conhecimentos de acordo com seus objetivos, não consideram as diferenciações dos alunos e isso dificulta o processo de aprendizagem.

Legislação Brasileira sobre a EaD e a Educação

Em 1996, é publicada a Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro, denominada LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) suas diretrizes e bases da educação no Brasil, contendo nas Disposições Gerais, art. 8º, as seguintes diretrizes ao ensino a distância: “Art. 8º – O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e educação continuada.”

A prioridade da LDB é o desenvolvimento do ensino e da educação continuada para capacitações, treinamentos e cursos gerais de qualificação e atualização de profissionais de todos os níveis.

Nos parágrafos próximos, a lei regulamenta a diplomação e a abertura destes cursos para sua produção por intermédio do sistema público e privado.

- A educação a distância, organizada com abertura e regimes especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.
- A União regulamentará os requisitos para realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.
- As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.
- A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:
 - o I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;
 - o II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
 - o III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Também presentes na mesma lei, podem-se observar citações implícitas sobre educação a distância:

Art. 32 - 4º - o legislador determina que o ensino fundamental seja presencial, limitando a utilização do ensino a distância, nesse nível, há dois casos; complementação da aprendizagem e situações emergenciais;

Esse artigo é assertivo ao afirmar que o ensino fundamental deve ser presencial, considerando a educação a distância como uma metodologia diferenciada para casos especiais. A avaliação que se constata sobre a educação a distância é estritamente voltada à questão do acesso a oportunidades, mas a EaD deve ser considerada também como uma metodologia potencial para qualificação do processo pedagógico em todos os níveis de aprendizado.

Também se observa que no:

Art. 47 - 3º - quando trata do ensino superior, isenta professores e alunos da frequência obrigatória nos programas de educação a distância.

Art. 87 - 3º - quando trata da década da educação, no item II estabelece que devem ser promovidos cursos a distância para jovens e adultos insuficientemente escolarizados, e no item III determina a realização de programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso os recursos da educação a distância.

Recentemente, foi lançado um Novo Plano Nacional de Educação, que traz em suas diretrizes uma sustentabilidade maior da educação a distância em vários níveis e atuações.

A educação a distância passou a ter maior difusão por sua amplitude de possibilidades. Essa amplitude abre para o incentivo e possibilita o acesso aos meios técnicos para que ocorra o processo ensino e aprendizagem. Há, também, uma outra estratégia de ação governamental que se utiliza da educação a distância, que, nesse caso, são as formações e capacitações em serviço no âmbito educacional, numa nova perspectiva de trabalho para a formação e educação continuada de professores.

É imprescindível dizer que as políticas educativas em educação a distância estão necessariamente legitimadas pela Secretaria de Educação a Distância do MEC, que foi criada em 1995 e que desenvolve uma série de projetos voltados a difusão e aperfeiçoamento da educação a distância no Brasil.

A EAD E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

A educação continuada é a busca de novos conhecimentos, novas formas de pensar o ato educativo, devido às exigências, tanto social, como do mercado de trabalho, que demandam rapidez de atualização das informações. Portanto, objetiva que o docente se atualize, através de novos referenciais para a sua prática pedagógica.

Sobre a denominada formação continuada, ou a também denominada formação ao longo da vida Belloni (2001), menciona que se trata de um campo novo que se abre e requer a contribuição de todos os atores sociais e, especialmente, uma forte sinergia entre o campo educacional e o econômico, no sentido de promover a criação de estruturas de formação continuada mais ligadas aos ambientes de trabalho.

A formação continuada atualmente é estruturada como um aprimoramento necessário para a inovação nas diversas áreas do ensino. Educação é um processo ao

longo da vida e não mais uma referência absoluta de um conhecimento específico, sólido e não modificável.

Educar-se continuamente é símbolo dos novos elementos que regem a sociedade da informação e do conhecimento com o aprender a aprender, bem como a necessidade prática das inovações constantes que sempre são os lemas a serem seguidos.

Pensar essa realidade na formação docente é questionar, além de estruturas físicas e materiais, principalmente competências e habilidades pessoais para esse processo. Dentre elas, podemos citar a motivação para aprender continuamente, que é um desafio interior e que faz parte da construção da autonomia dos indivíduos.

Nas análises de Bettega (2004), o processo de formação continuada tem alguns pilares que o sustentam na sociedade atual:

Primeiramente as inovações e as informações diferenciadas constantemente. A inovação não é linear e caracteriza-se como um processo descontínuo e irregular, com concentração de surtos de inovação, os quais vão influenciar diferentemente os diversos setores. Já a informação está longe de definir-se somente por tomar ciência, tomar ou dar conhecimentos, etc. A informação é a redução da incerteza, ocorrida quando se obtém uma resposta a uma pergunta.

Em segundo lugar, vem a inserção da tecnologia em todos os processos. A tecnologia está no processo histórico, não há como negar e muito menos impedir sua inserção no contexto mundial e nas conseqüências advindas.

Em terceiro lugar, o princípio da criação constante de formas, contextos, conteúdos diferentes para as mesmas situações, enfim, flexibilidade.

Em quarto lugar, o desenvolvimento de uma transposição didática do aprendizado para a ação docente, de forma reflexiva e autônoma.

Esses pilares do contexto social, que, como conseqüência, exigem uma formação educativa mais ampla devem ser considerados na montagem e estruturação dos cursos aos docentes. As metodologias para o desenvolvimento do trabalho devem contemplar ações que englobem e que potencializem esses pilares. Portanto a educação continuada via EaD é uma oportunidade de realizar um processo de formação que contemple os pilares de ação e inovação presentes nesta proposta.

Como veículo para a educação contínua, a EaD se apresenta como oportunidade devido a sua adequação às necessidades do professor, como: tempo disponível do professor, rapidez das informações, flexibilidade, facilidade, liberdade; sendo uma forma de “habilitar” o professor a ser mais independente na busca de informações, de maneira a estar sempre renovando sua prática, com baixo custo e acesso em larga escala.

Contudo, não podemos deixar de destacar alguns aspectos negativos, como: falta de recursos materiais - computadores disponíveis, por exemplo – inabilidade no uso do computador, etc. Estes aspectos negativos, no entanto, tornam-se oportunidades de atualização, quando o professor toma para si o desafio de vencer este possível obstáculo em sua formação com otimismo. Já que aprender nunca será negativo e na realidade sempre foi uma função docente o aprendizado contínuo, mas, nem sempre foi seguido e atualmente acabou se transformando em uma exigência.

O espaço da formação continuada se constitui num espaço de pesquisa amplo, principalmente no que se refere ao significado do aprender e se atualizar, bem como as tecnologias e à reflexão sobre o trabalho docente, além da forma em que acontece a transposição didática na sua ação educativa. Esses elementos são os eixos que constituem a realização da formação continuada e sua efetividade na ação do professor.

Analisando esses aspectos da formação continuada e entendendo que as tecnologias atualmente estão inseridas em todas as áreas, independente do que se tem como parâmetro ou diretriz previamente traçada, destacaremos, a seguir, alguns trabalhos desenvolvidos nos últimos anos na área de formação docente, a distância, pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil (2007) e pelo Estado de São Paulo.

Pec-Formação Universitária

Um curso de Formação Continuada Docente em nível Universitário, oferecido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, no ano de 2002 que permitiu a licenciatura plena em educação de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental a 6.300 professores da rede pública de ensino (de várias regiões do Estado de São Paulo) com atuação nas séries iniciais (1ª a 4ª séries) com magistério.

O curso foi presencial, fazendo uso de recursos didáticos considerados EaD – videoconferência, teleconferência e trabalho monitorado. O trabalho monitorado visou enriquecer as discussões feitas na videoconferência e teleconferência, em:

sessões on-line com interações com professores assistentes via extranet e internet; sessões off-line, com o apoio de professores tutores; e, sessões de suporte, onde o aluno planejava o seu tempo para atividades propostas.

Para o desenvolvimento do programa a Secretaria trabalhou junto com a Universidade Estadual Paulista - UNESP, a Universidade de São Paulo - USP e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica – Pró-Letramento

A Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica é composta de centros de formação - *Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação* - que estão espalhados pelo país, através de renomadas Universidades¹.

É através da rede que o PRÓ-LETRAMENTO é colocado em prática desde 2005. Este programa desenvolve atividades de formação continuada a professores das séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas, visando a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática.

O programa é subdividido em 5 áreas: Alfabetização e Linguagem; Educação Matemática e Científica; Ensino de Ciências Humanas e Sociais; Arte e Educação Física, Gestão e Avaliação da Educação.

Para o desenvolvimento de cada área, os centros, formados pelas Universidades, produzem o seu material didático (livros, softwares, vídeos, etc.), elaboram os módulos, cursos, programas de formação e os materiais necessários para execução, desenvolvem tecnologias de gestão de unidades e redes de ensino, softwares e instrumentos de avaliação e estabelecem acordos de cooperação ou outros instrumentos que aumentem o alcance dos programas desenvolvidos.

Os centros funcionam na modalidade a distância, utilizando material impresso, vídeos e atividades presenciais, acompanhadas por professores tutores.

Para o desenvolvimento do programa trabalham junto ao MEC, Universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada, com a adesão dos estados e municípios participantes.

Formação Pela Escola

O Programa é destinado a gestores, técnicos, conselheiros e cidadãos em geral que atuam ou queiram atuar na gestão, execução, prestação de contas e controle social de recursos públicos destinados aos programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), objetivando o aperfeiçoamento e fortalecimento da sua atuação na gestão de recursos.

Foi lançado nacionalmente em 2007, após fase piloto nos seguintes estados: Ceará, Goiás, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Rondônia.

O programa é a distância, mas tem encontros presenciais. O professor cursista é apoiado e acompanhado por tutores que se dividem em municipal e especial, cujo trabalho é monitorado e avaliado por uma coordenação de tutoria.

Para o desenvolvimento do programa trabalham juntamente ao MEC, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a Secretaria de Educação a Distância (SEED), com o apoio dos Coordenadores Estaduais de Educação a Distância.

TV Escola

Programa dirigido à capacitação, atualização e aperfeiçoamento de professores da Educação Básica visando o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem. É um canal de televisão do Ministério da Educação que proporciona ao educador, através do acesso ao canal, a utilização de seus programas.

No ar desde 1996, sua programação exibe faixas direcionadas para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Salto Para o Futuro (destinado especificamente para a Formação Continuada), Escola Aberta, bem como, séries e documentários estrangeiros e produções da própria TV Escola.

Para a Formação continuada de professores, a TV Escola exibe ainda uma faixa onde são oferecidos cursos de aperfeiçoamento das línguas inglesa, espanhola e francesa.

Para o desenvolvimento do programa trabalharam junto ao MEC, a Secretaria de Educação a Distância (SEED).

Programa UAB (Universidade Aberta do Brasil)

É um projeto criado em 2005 pelo MEC, que visa articular e integrar um sistema nacional de educação superior.

A UaB é formada por instituições públicas de ensino superior, que articulam-se com pólos municipais de apoio presencial, objetivando levar ensino superior público de qualidade a diversos municípios brasileiros que necessitam desta oferta, seja por carência de cursos ou demanda maior do que a oferta..

Os pólos presenciais devem ser equipados para o atendimento presencial dos alunos, de maneira a corresponder às necessidades do curso, como exemplo: recursos tecnológicos, laboratórios de informática, de ensino e pesquisa, biblioteca, etc.

Atualmente tem a participação de 290 pólos de apoio presencial que iniciaram suas atividades, em 2007, distribuídos em todos os estados do país. No entanto, o objetivo do MEC é atingir todos os municípios que ainda não têm pólos de apoio UaB.

O programa oferece ensino superior público e gratuito a todas as pessoas que concluíram a educação básica e que foram aprovados pela instituição pública coordenadora do curso, bem como formação continuada para professores da rede pública de ensino.

Todos os cursos oferecidos pela UaB são a distância, podendo ter encontros presenciais de acordo com o curso oferecido.

Para o desenvolvimento do programa trabalham junto ao MEC, a Secretaria de Educação a Distância (SEED) e Capes.

Mídias na Educação

Proporciona formação continuada de maneira integrada ao processo de ensino e aprendizagem a profissionais de educação, objetivando contribuir para a formação de leitores críticos e criativos. É um programa a distância, com estrutura em módulos que incentiva o uso pedagógico das tecnologias da informação e da comunicação - TV e vídeo, informática, rádio e impressos.

O programa foi implantado em 2005, em versão piloto no ambiente PROINFO, para multiplicadores e tutores de todo o país, totalizando 1.200 participantes. Em 2006 foi oferecido um curso direcionado à educação básica para 10.000 profissionais ligados à Educação Básica, sendo que continua em funcionamento.

Para o desenvolvimento do programa trabalharam junto ao MEC, a Secretaria de Educação a Distância (SEED), Secretarias de Educação e Instituições Públicas de Educação Superior (IPES).

Proformação (Programa de Formação de Professores em Exercício)

É um programa destinado aos professores que lecionam nas quatro séries iniciais, ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas redes públicas de ensino do país, mas que não têm formação específica. É um curso a distância, em nível médio, com habilitação para o magistério na modalidade Normal.

O programa foi implantado em 1999 em uma versão piloto nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Em 2000 o programa foi oferecido a professores dos estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rondônia, Sergipe e Tocantins. Em 2004 o MEC estendeu a oferta do programa a todo o país.

Para o desenvolvimento do programa trabalharam junto ao MEC, o FUNDESCOLA (no início do projeto), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Secretaria de Educação a Distância (SEED) e os estados e municípios envolvidos.

O MEC tem ainda oferecido outros programas a distância, como: Rádio Escola, Rived (Rede Interativa Virtual de Educação), Paped (Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância), entre outros.

Esses programas utilizam e incentivam o uso de recursos tecnológicos modernos e avançados, visando a melhoria na formação do professorado da rede pública de ensino, e, conseqüentemente, da qualidade de ensino no país.

Com esse panorama citado dos cursos de formação continuada para a formação docente, do MEC em especial, podemos entender a importância desta área e nos questionarmos sobre a função dos tutores nesses programas, cursos e a forma como os trabalhos que eles desenvolvem são de extrema importância para a qualidade dos

curso. Para tanto a seguir destacamos a tutoria e todo um referencial para entender e avaliar a importância dessa nova modalidade de trabalho docente.

A FUNÇÃO TUTORIAL: SUAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.

É importante ressaltar que no trabalho tutorial, apesar de necessitar de competências básicas, as atribuições que o tutor irá exercer sempre dependerá do tipo de curso EaD oferecido, se é um curso de formação continuada, se é uma disciplina em nível de graduação, pós-graduação, etc.

Estas atribuições deverão ser definidas a partir do trabalho multidisciplinar de planejamento que deve ocorrer previamente a qualquer curso EaD oferecido. Desta forma, as atividades a serem desenvolvidas estarão mais claras a todos. Todavia, descreveremos agora, o perfil do tutor, algumas das suas atribuições básicas, bem como as competências necessárias para o exercício desta importante função.

Perfil do Tutor

Quando falamos em perfil de tutor estamos realmente destacando características pessoais, a tutoria assim como a docência, exige uma série de características pessoais que aumentam a eficácia e a eficiência do trabalho realizado nos cursos a distância.

Podemos destacar um perfil que contemple:

- Responsabilidade;
- Organização;
- Empatia;
- Criatividade;
- Independência;
- Disponibilidade;
- Iniciativa;
- Flexibilidade;
- Ser estudioso;
- Ser curioso e argumentativo;
- Saber buscar informação;

- Domínio da informática;
- Capacidade de inferência;
- Ser tolerante e ao mesmo tempo exigente.

Esse perfil auxilia muito no desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade com os alunos na educação a distância.

Funções e Atribuições do Tutor

Já as funções e atribuições do tutor são específicas e reúnem aspectos da área técnica, pedagógica e pessoal. O referencial utilizado para destacar as funções tutoriais foram: Belloni (2001), Litwin (2001), Pravadelli, (1996) Barros (2003), Alves (1999) Landim (1997), Puig; Mantin; Padros (2003).

Na seqüência destacamos os aspectos que envolvem o tema.

- Ter uma cultura tecnológica para facilitar sua comunicação e interface com os alunos. Essa cultura tecnológica não significa somente conhecer os aspectos de hardware, mas principalmente entender a lógica da tecnologia e as dificuldades que ela prova enquanto mudanças de costumes e hábitos de uso. Entender a forma de pensar utilizando tecnologias e facilitar ao aluno a aprendizagem dessa cultura que na maioria dos casos está iniciando uma aproximação.
- Ter o domínio do computador e compreensão geral de seu funcionamento, sendo imprescindível dominar o uso de aplicativos como o *word*, *excel*, *power point*, etc.
- Estabelecer um espaço com o docente responsável da disciplina para a troca de informações pedagógicas e as dificuldades que possivelmente poderão ser sanadas no processo de ensino e aprendizagem, dialogando sobre conteúdos e metodologias. Aqui se esclarece que a função tutorial não é a mesma do docente responsável do módulo ou disciplina do curso, mas se convergem e se complementam. Nada impossibilita o docente ser o tutor do curso.
- Ter consciência dos aspectos éticos que envolvem a sua função em relação aos alunos e ao docente do curso, com responsabilidade, respeito acadêmico, hierárquico, etc.
- Atualizar-se constantemente na área à qual pertence, pois nenhum profissional nos dias de hoje pode deixar de atualizar-se em sua área de atuação.

- Exercer o papel de motivador do aluno, que por problemas diversos e pessoais pode apresentar dificuldades no cumprimento das atividades propostas. Desta maneira, o tutor deve esclarecer dúvidas e estimular idéias e competências.
- Acompanhar os alunos, auxiliando nas dúvidas acadêmicas, burocráticas e gerais do curso ou disciplina ao qual está vinculado. Bem como, nas atividades propostas, verificando o seu cumprimento e estimulando a realização.
- Esclarecer dúvidas, quanto ao conteúdo da disciplina ou curso, enviando se necessário, material complementar.
- Cumprir com responsabilidade, os prazos propostos, respondendo brevemente, a questionamentos, dúvidas, inferências, etc.
- Buscar se antecipar às necessidades dos alunos, a partir, das características pessoais de cada um.
- Encaminhar dúvidas ou questões, e, procurar ajuda nos momentos necessários. Compartilhar informação e intercambiar conhecimento é necessário, pois na tutoria se aprende constantemente de forma colaborativa.
- Saber organizar o tempo de acesso ao ambiente virtual de ensino, de maneira a desenvolver as atividades com qualidade.
- Essas funções são referências para um trabalho de tutoria que seja abrangente e atenda as necessidades dos alunos e dos processos de mediação do ensino e aprendizagem.

Competências dos Tutores

Quando falamos em competências e habilidades devemos destacar alguns referenciais de análise teórica sobre o tema em específico para a formação docente.

Segundo Medina e Dominguez (2006) as competências básicas para um desempenho criativo e responsável de uma profissão devem ser desenvolvidas desde a prática. Este âmbito da formação por sua natureza é o mais necessário para desenvolver eticamente a tarefa educativa. Agregar à prática docente as tecnologias para seu desenvolvimento é um dos caminhos para a ação experimental docente na construção de uma nova metodologia educativa, a partir da inovação.

Medina (2006) após analisar vários modelos de formação de professores, destaca três dimensões importantes: os desafios da sociedade tecnológica e a necessidade

de situar a escola em lugar adequado, aquisição de um estilo inovador e aberto, a simulação e construção de uma concepção educativa.

Medina destaca também uma síntese da preparação tecnológica do professor: melhorar sua interpretação e concepção tecnológica do ensino, alcançar uma concepção baseada em uma fundamentação científica do processo de ensino e aprendizagem e a atuação artístico reflexiva em sala de aula e por fim gerenciar e organizar os meios em aula e no espaço educativo.

Pensar a gestão dos meios é incluir uma nova gestão de sala de aula. Como é realizar uma aula com a gestão de meios? como estruturar o conteúdo? a dinâmica da aula e o conteúdo? Enfim, todo um processo de aula. Essa gestão é muito mais complicada do que parece, a centralidade dos meios em sala de aula não é a centralidade dos conteúdos para a aprendizagem de conhecimentos, esse é um ponto crucial.

É necessário prever uma educação para a tecnologia, não somente uma tecnologia para a educação, não significa formar pessoas dependentes, mas grupos capazes de relacionar-se com o fenômeno da tecnologia de forma ativa e inteligente.

Facilitar a aprendizagem está além de ser um bom professor, facilitar a aprendizagem é saber ser um bom professor nos diferentes contextos e exigências, em especial no que se refere ao uso da tecnologia.

O conceito de Perrenoud (1999) sobre competências destaca o desenvolvimento de capacidades do indivíduo em atitudes que requeiram subsídios da inteligência para solucionar situações-problema.

Perrenoud (2000) analisa as dificuldades do desenvolvimento de competências para o uso das tecnologias e da sua transferência para o processo didático (organização pedagógica), como um desafio a ser enfrentado.

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENOUD, 2000, p. 128).

As competências necessárias para o trabalho com as tecnologias transcendem os conhecimentos clássicos e as formas de aprendizado da educação formal. Por isso, a

necessidade de serem orientadas para os professores, para que possam ter condições de utilizá-las efetivamente como ferramentas pedagógicas em sua ação docente.

Quanto ao conceito habilidades, de acordo com Perrenoud (1999) seriam atitudes específicas e originárias das competências, que se potencializam e diferem entre si, de que acordo com as necessidades que emergem.

De acordo com Perrenoud e Thurler (2002), a habilidade, na educação, deve ser considerada como *transposição do aprendido ao atitudinal*. Essa perspectiva destaca uma postura interdisciplinar nas atitudes, é um caminho que está além da ação. Esse não é o fim do processo, mas sim a forma de mobilizá-lo.

A partir deste referencial teórico podemos analisar que as competências e habilidades do tutor, podem ser estruturadas de acordo com as funções estabelecidas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo aqui realizado sobre a abordagem qualitativa teve por objetivo principal discutir as atribuições e competências necessárias para o exercício da função tutorial.

É um estudo que tem por método de pesquisa a pesquisa ação, porque é desenvolvido a partir dos referenciais da realidade ao qual se atua, os questionamentos e a comparação com as teorias para chegar a resultados específicos.

Thiollent (2003) considera que a pesquisa-ação está centrada numa situação coletiva, onde os pesquisadores estão envolvidos de maneira participativa.

O autor explica ainda que um dos principais objetivos da pesquisa-ação consiste em possibilitar “aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob a forma de diretrizes de ação transformadora” (Thiollent, 2003, p.10). Facilitando, portanto, a busca por soluções para os problemas reais e locais que os procedimentos convencionais não têm solucionado.

Por outro lado André (2001) adverte que na pesquisa-ação é preciso cuidado e controle da subjetividade, já que os pesquisadores estão envolvidos de maneira

prática com o contexto e com o problema de pesquisa. Destacando a necessidade de clarificar as etapas da pesquisa.

Neste caso, discutimos que o problema aqui destacado é o estudo sobre quais as principais competências e habilidades da função da tutoria em cursos a distância na formação continuada docente.

Para tanto temos como hipótese que as competências e habilidades da ação tutorial são amplas e transitam tanto entre as habilidades pessoais, as técnicas e as pedagógicas. Partindo do princípio de que o tutor deve estar tão preparado para o trabalho a distância quanto o docente, inclusive que o docente responsável pelas disciplinas pode ser tutor.

O curso que trabalhamos é denominado *Práticas em Educação Especial e Inclusiva na área de Deficiência Mental* e é desenvolvido pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus Bauru. Faz parte do Programa UaB, e caracteriza-se como curso de formação continuada para o atendimento educacional especializado na área da educação especial, tendo como público professores da rede pública de ensino.

O curso é em nível de aperfeiçoamento na modalidade a distância, sendo um curso de 180 horas, que tem por objetivo veicular informações sobre deficiência mental e desdobramentos para prestação de serviços via educação a pessoas com deficiência mental (TELEDUC, 2008).

O curso é a distância e utiliza a plataforma TelEduc² como ambiente virtual de aprendizagem.

Conta com 20 turmas, com a média de 25 alunos por turma, abrangendo 10 estados (Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo). O curso teve início em Outubro de 2007 e término previsto para Abril de 2008.

As estratégias utilizadas para o estudo foi o estudo das ações diretas da tutora no curso a partir do material descrito na plataforma e registrado nas ferramentas: atividades, material de apoio, leituras, fórum de discussão, chat, e-mail e portfólio, além das ferramentas de organização e acompanhamento de alunos: Acessos e Intermap.

O referencial teórico utilizado para o desenvolvimento do trabalho foram autores como: Garcia Aretio (1987), Niskier (1999), Belloni (2001), Barros (2003), Medina (2005, 2006) Perrenoud (1999, 2000), Litwin (2001), Pravadelli, (1996), Alves (1999), Landim (1997), Puig; Mantin; Padros (2003).

A seguir destacamos os resultados iniciais do estudo visto que o trabalho ainda está em desenvolvimento.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS DO ESTUDO REALIZADO

Após a realização dos estudos de campo e das referências teóricas podemos destacar os resultados e a análise que realizamos sobre os mesmos.

As funções tutoriais estão compostas por competências e habilidades específicas e que as subdividimos de acordo com cada função. Os resultados que chegamos foram:

Tabela de Funções, competências, habilidades e perfil do tutor em EaD			
Função	Competência	Habilidade	Perfil
Ter uma cultura tecnológica para facilitar sua comunicação e interface com os alunos.	Em cultura tecnológica.	Uso de aparelhos digitais, comunicar-se pelas tecnologias digitais com os alunos, domínio de uso dos aparelhos da tecnologia em geral, compreensão da lógica de uso dos aparelhos digitais.	Domínio da informática.
Ter o domínio do computador e compreensão geral de seu funcionamento.	Em uso dos aplicativos básicos do computador.	Uso avançado dos aplicativos do <i>word</i> , <i>excel</i> e <i>power point</i> , capacidade de conectar os periféricos do computador e resolver pequenos problemas técnicos.	Domínio da informática.
Estabelecer um espaço com o docente responsável pela disciplina para a troca de informações pedagógicas e as dificuldades que possivelmente poderão ser sanadas no processo de ensino e aprendizagem.	Na área pedagógica.	Troca de informações e busca de informações necessárias sobre os temas.	Disponibilidade Responsabilidade
Ter consciência dos aspectos éticos que envolvem a sua função em relação aos alunos e ao docente do curso.	Ética e moral.	Análise e julgamento baseados em princípios morais, éticos que norteiam toda e qualquer prática em sua vida e não somente a profissional.	Responsabilidade
Atualizar-se constantemente na área à qual pertence.	Em iniciativa na busca da formação continuada.	Organização da vida pessoal, profissional e acadêmica, de maneira que a formação continuada seja constante e natural.	Independência Disponibilidade Iniciativa Organização Ser estudioso

Função	Competência	Habilidade	Perfil
Acompanhar os alunos, auxiliando nas dúvidas acadêmicas, burocráticas e gerais do curso ou disciplina ao qual está vinculado.	Em conhecimento dos processos de gestão do curso em todos os aspectos.	Conhecimento de toda a estrutura administrativa e legislativa do curso.	Disponibilidade Organização Ser estudioso Curioso e argumentativo.
Esclarecer dúvidas, quanto ao conteúdo da disciplina ou curso, enviando se necessário, material complementar.	Na área ou conteúdo do curso.	Organização didática do conteúdo, reelaborando o material com qualidade e focando em especial, no aluno que apresenta dificuldades.	Responsabilidade Empatia Criatividade Disponibilidade Ser tolerante e ao mesmo tempo exigente.
Argumentar, aos questionamentos, dúvidas e inferências, com responsabilidade dentro dos prazos propostos.	Em capacidade argumentativa.	Responder e estabelecer um processo de diálogo com os alunos, cumprindo com os compromissos assumidos de maneira responsável.	Responsabilidade Organização Independência Disponibilidade Iniciativa.
Buscar se antecipar às necessidades dos alunos, a partir, das características pessoais de cada um.	Em relacionamento interpessoal.	Perceber as necessidades do outro de maneira empática, facilitando a resolução do problema de forma criativa.	Empatia Criatividade.
Encaminhar dúvidas ou questões e procurar ajuda nos momentos necessários, compartilhando informação e conhecimento.	Em trabalho multi e interdisciplinar.	Trabalhar em equipe de maneira colaborativa.	Responsabilidade Disponibilidade Iniciativa Flexibilidade Ser Curioso e Argumentativo.
Saber organizar o tempo de acesso ao ambiente virtual de ensino, de maneira a desenvolver as atividades com qualidade.	Em organização temporal.	Priorizar tarefas importantes e urgentes com eficácia e assertividade.	Organização Criatividade Independência Disponibilidade Iniciativa.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2008)

Após os primeiros resultados podemos afirmar que o trabalho de pesquisa realizado possibilitou retirar da prática da tutoria muitas informações contrastando com a realidade, além disso, pudemos observar as necessidades e os problemas que ocorrem e são sanados aos poucos de acordo com os procedimento utilizados.

A tabela estruturada amplia o papel do tutor além das características docentes que estão efetivamente presentes na descrição, mas especificam-se nesse estudo as necessidades da educação a distância na medida em que se expõem elementos de organização e interação não contemplados no ensino presencial. Esses elementos têm por princípio o atendimento individualizado, rápido e com qualidade de conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo principal foi alcançado porque discutimos e analisamos as atribuições e competências necessárias para o exercício da função tutorial.

O problema aqui destacado sobre o estudo das principais competências e habilidades das funções da tutoria em cursos a distância na formação continuada docente, nos possibilitou compreender de forma mais efetiva quais as principais competências e o que significam para ação tutorial.

Nossa hipótese de estudos foi confirmada porque as competências e habilidades da ação tutorial são amplas e transitam entre as habilidades pessoais, as técnicas e as pedagógicas. Partindo do princípio de que o tutor deve estar tão preparado para o trabalho a distância quanto o docente, inclusive que o docente responsável pelas disciplinas pode ser tutor.

Uma das críticas existentes sobre a EaD, é que o distanciamento do aluno, prejudica o aprendizado e o caráter de sociabilidade entre aluno e professor, tornando-se muito teórico, sem uma maior interação e proximidade existentes nos cursos presenciais. O estudo nos demonstra o contrário, existe uma proximidade afetiva com cada aluno do curso EaD em discussão. E mesmo de maneira virtual, compartilhamos expectativas em relação ao curso e ao ensino e aprendizagem que cada aluno tem em sua prática profissional. Compartilhamos também situações e/ou momentos alegres, tristes ou preocupantes que possam de alguma forma influenciar no aproveitamento do aluno em relação a proposta pedagógica do curso.

Portanto, em EaD também existe vínculo afetivo entre alunos e professores, e neste caso o tutor é privilegiado, pois é ele quem mantém contato maior com cada aluno do curso, podendo dar e receber feedback's não somente em relação ao conteúdo pedagógico, mas também, em relação à pessoa que recebe atenção única mesmo a distância.

NOTAS

- 1 UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), UNB (Universidade de Brasília), UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), UFPA (Universidade Federal do Pará), UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), UFES (Universidade Federal do Espírito Santo), UNESP (Universidade Estadual Paulista), UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), UFAM (Universidade Federal do Amazonas), UFC (Universidade Federal do Ceará), PUC-MG (Pontifícia Universidade Católica

- de Minas Gerais), UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), UFBA (Universidade Federal da Bahia), UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), UFPR (Universidade Federal do Paraná)
- 2 Desenvolvido pelo Nied (Núcleo de Informática Aplicada a Educação) sob a orientação da Profa. Dra. Heloísa Vieira da Rocha do **Instituto de Computação da Unicamp** (Universidade Estadual de Campinas). Desde 1998 vem sendo utilizado

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, J. R. M. (1999). *Recursos humanos para educação a distância*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação.
- André, M. E. D. (2001). Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*, nº. 113, 54-64, jul.
- Belloni, M. L. (1999). *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados.
- Belloni, M. L. (2001). *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados.
- Bettega, M. H. (2004). *Educação continuada na era digital*. São Paulo: Cortez.
- Brasil. (1996). *Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF.
- Brasil, Ministério da Educação. (2001). *Plano Nacional*. Dispõe sobre a Educação. Brasília, DF.
- Chermann, M.; Bonini, L. M. (2000). *Educação a distância: novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela internet*. São Paulo: Universidade Braz Cubas.
- Fromm Netto, S. (1998). *Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador*. Campinas: Alínea.
- García Aretio, L. (1987). Para uma definição de educação à distância. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, v.16, 56-61, st./dez.
- Landim, C. M. (1997). *Educação a distância: algumas considerações*. Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira Landim: Rio de Janeiro.
- Litwin, E. (Org.) (2001). *Educação a distância: temas para um debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Machado, L. R. de S. (1998). O Modelo de Competências e a regulamentação da base curricular nacional e de organização do ensino médio. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, nº.4, 79-95. ago./dez.
- Medina, A. R. (1989). *A formación del profesorado en una sociedade tecnológica*. Madrid: Cincel.
- Medina, A. R. (2005). De la experiencia profesional a la sabiduría didáctica. *Enseñanza*, 23, 269-285.
- Medina, A. R.; Domínguez, C. D. (2005). La formación del Profesorado ante los nuevos retos de la interculturalidad, in: Medina, A. R, et ali. *Interculturalidad: formación del profesorado y educación*. Madrid: Pearson.
- Medina, A. R.; Domínguez, C. D. (2006). Los procesos de observación del prácticum: análisis de las competencias. *Revista Española de Pedagogía*. Año LXIV, nº 233 enero-abril.
- Ministério da Educação e Cultura do Brasil (2007). [en línea] Disponível em: www.mec.gov.br [Consulta 2007, 15 de janeiro]
- Niskier, A. (1999). *A Educação a distância: a tecnologia da esperança*. São Paulo: Loyola.
- Perrenoud, P. (1999). *Construir competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed.

- Perrenoud, P.(2000). *As dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Perrenoud, P.; Thurler, M. G. (2002). *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed.
- Pravadelli, C. (1996). *Educação a distância: pesquisa realizada em empresas que implantaram o Telecurso 2000*. 1996
- Dissertação (Mestrado) –Programa de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Puig, J. M.; Mantin, X.; Padros, M. (2003). *Tutoria – técnicas, recursos y actividades*. Alianza.
- Thiollent, M. J. M. (1981). *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo: Polis.
-

PERFIL ACADÊMICO DOS AUTORES

Daniela Melaré Vieira Barros. Pós- doutora – UNICAMP. Doutora em Educação Unesp de Araraquara. Mestre em Educação Unesp de Araraquara. Especialista em Educação a Distância. Especialista em Instrucional Design. Investigadora do Grupo LANTEC. Última Obra Publicada: BARROS, Daniela Melaré Vieira. *Tecnologías de la inteligencia: gestión de la competencia pedagógica virtual*. Madrid, España: Editorial Popular, 2007.

E- mail: dmelare@gmail.com

ENDEREÇO:

R: Eduardo Vergueiro de Lorena 9-39
Jardim Panorama- Bauru – São Paulo
17011 139. Brasil

Verônica Lima Dos Reis. Psicóloga formada pela Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru/SP. Mestranda em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, UNESP – Bauru/SP. Tutora a distância do Curso *Práticas em Educação Especial e Inclusiva na área da Deficiência Mental* – UNESP – Bauru/SP. Programa UAB / MEC - Formação Continuada para o Atendimento Educacional Especializado na Área da Educação Especial. Membro do *Grupo de Trabalho em EaD* da Associação Brasileira do Ensino em Psicologia (ABEP). Membro Suplente da Comissão Gestora da Associação Brasileira do Ensino em Psicologia (ABEP) de Bauru/SP. Membro pesquisadora do Grupo de Estudos “Sexualidade, educação e cultura” – UNESP – Bauru/SP, cadastrado no CNPq. Participante do Projeto de Extensão Universitária “Mães Adolescentes” – Centro Psicologia Aplicada (CPA) da UNESP – Bauru/SP.

E- mail: veroreis2@bol.com.br

ENDEREÇO:

Rua Ory Pinheiro Brizola,
9-22. CEP: 17055-260.
Bairro Alto Paraíso. Bauru/SP. Brasil.

Fecha de recepción del artículo: 23/01/08

Fecha de aceptación del artículo: 07/07/08